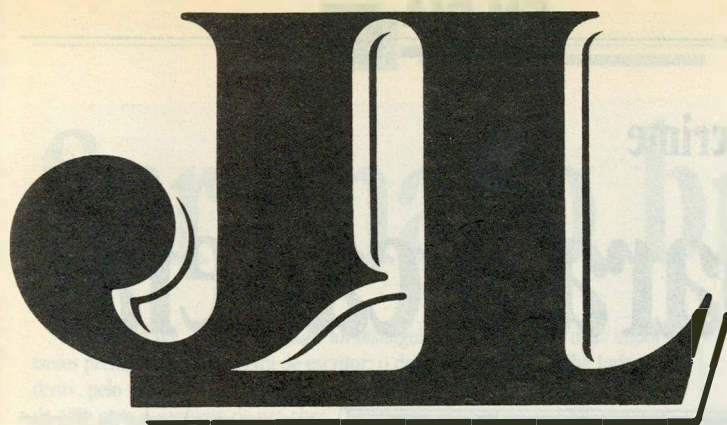




jornal de letras, artes e ideias

Ano XIII n.º 578 ● De 3 a 9 de Agosto de 1993 ● 170\$00 (inclui 5% IVA) ● Semanário ● Director José Carlos de Vasconcelos

**Bolso
Negro**

**O POLICIAL
QUE MARCA
A DIFERENÇA**

Puma Editora

PUB



STTAU A GRANDE PERSONAGEM

Um «raríssimo motivador de transgressões», dotado de «uma assombrosa lucidez criativa» — eis como **José Cardoso Pires**, em texto para o **JL**, define o seu amigo **Luís de Sttau Monteiro**, desaparecido na passada terça-feira, 27 de Julho. Sobre o escritor, o dramaturgo, o cronista, o gastrónomo, a figura singular de homem e «aventureiro», publicamos ainda textos e depoimentos de A. P. Ruela Ramos, Carlos Moraes, David Lopes Ramos, Jorge Listopad, José Jorge Letria, Luiz Francisco Rebello e Rodrigues da Silva.

Págs. 4/6

MARIA LEONOR MACHADO DE SOUSA

A SENHORA DOS LIVROS

■ Entrevista de Maria João Martins

Págs. 22/23



Um motivador de transgressões

José Cardoso Pires

A EXPRESSÃO LITERÁRIA DE STTAU MONTEIRO tem a sua marca pessoal no imediatismo e no ritmo espontâneo da escrita. Um desenfado muito circunstancial na maneira de narrar, um desinteresse pelo jogo formal — sim, creio que é isso que caracteriza a sua prosa romanesca desde «Um Homem Não Chora» até às últimas páginas das novelas que nos deixou.

Essa voz, de narrativa tão descontraída e quase accidental, vinha-lhe da extraordinária imaginação com que enfrentava o quotidiano e que era, também, a fonte de pessoalíssimo humor com que comentava a vida. Sttau imaginava e escrevia com uma assombrosa lucidez criativa.

Ah, sim, ninguém como ele se lançava no papel com aquele à-vontade durante horas e horas sem

fadiga. Isso é flagrantemente reconhecível nas célebres «redacções» da Guidinha que escreveu para o suplemento «A Mosca», do «Diário de Lisboa» e que, no fundo, não eram mais do que uma brilhante escrita quase automática gostosamente conduzida.

Entre a ficção em prosa e os chamados textos de jornalismo de Sttau Monteiro há, de facto, este fio condutor de imediatismo a torná-lo inconfundível.

Mas quem, como eu, o teve a seu lado desde a primeira hora, em «A Mosca» e na revista «Almanaque», quem com ele teceu tantos projectos de iniciativas literárias, sabe bem que na criação de ideias e na diabólica capacidade de descobrir o inesperado, Luís de Sttau Monteiro foi raríssimo motivador das transgressões nos convencionalismos que, mesmo inconsciente, percorriam e ainda percorrem a nossa ordem cultural.